

Edição Nº 12 novembro e dezembro de 2022

INFORMAÇÕES NACIONAIS



JORNAL FNE Dez. 2022 - Conteúdos

- No Editorial, **João Dias da Silva** reforça a aposta na negociação para valorizar salários e melhorar as condições de trabalho;
- Toda a ação sindical da FNE neste mês;
- O ano de 2022 da FNE em imagens;
- A segunda parte da conversa com **Manuela Teixeira, primeira Secretária-Geral da Federação**, englobada nas entrevistas de comemoração dos 40 anos da FNE;
- **Manuel Teodósio, Presidente do SPZC**, no artigo de opinião, refere o cansaço dos professores sobre o tratamento recebido pelo governo;
- A opinião de **João Ramalho, Presidente do STAAEZC**, sobre os Trabalhadores não docentes e as carreiras especiais;
- A reportagem sobre a **CPLP-SE na Guiné-Bissau** com a Internacional da Educação
- Como integrar a SST na Educação, no artigo de "**Saúde**"

Segundo Dias da Silva, há matérias muito significativas a discutir com o governo, desde a valorização dos salários, o desenvolvimento da carreira e o modelo de avaliação de desempenho.

Aceda aqui a esta publicação:

https://spzc.pt/files/FNE/jornalonlineFNE/fneonline_dez22.pdf

Para Manuel Teodósio, o acumular de afrontas levou a FNE a convocar uma greve, no dia 2 de novembro. Esta greve teve uma forte adesão, que obrigou o ME a recuar nas matérias de concursos e da municipalização e a aproximar-se das propostas da FNE. Aceitou aumentar os lugares de QE e de QA, em função das reais necessidades das escolas e dos agrupamentos e a diminuição da área geográfica de cada um dos QZP.

Ainda relativamente à atual luta dos professores por melhores condições na profissão, também o SINAPE considera que os problemas continuam por resolver e reivindica um conjunto de iniciativas por parte do Governo, que se inserem em 5 áreas:

- Qualidade do ensino;
- Valorização da profissão docente;
- Valorização da profissão não docente;
- Segurança no espaço escolar
- Remunerações

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
(DOCENTES E NÃO DOCENTES)



SOMOS EDUCAÇÃO
DESDE 29 DE MARÇO DE 1939

NOVO ANO

**E OS
PROBLEMAS
NÃO RESOLVIDOS**

- carga horária
- burocracia
- avaliação
- quotas
- remunerações
- precariedade
- desvalorização profissional
- envelhecimento
- carreiras e progressões



DELEGAÇÃO

SEDE NACIONAL
Av. Elias Garcia Nº 78 5ªA
1050-100 LISBOA
Email: sinapede.lisboa@gmail.com
Facebook: [Sinape.Educacao](https://www.facebook.com/Sinape.Educacao) Site: www.sinape.pt

**QUALIDADE DO ENSINO
PÚBLICO**

- alunos por turma
- desporto escolar
- autonomia
- ensino artístico
- ensino profissional
- necessidades educativas especiais
- atividades de caráter experimental



VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO DOCENTE

- valorização dos profissionais da educação
- dignidade social da profissão
- remunerações
- contratação - lei geral
- aposentação dos professores
- avaliação
- quotas
- novos modelos de gestão escolar



SEGURANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR

- assegurar a estabilidade do corpo não docente
- formação adequada
- dinamização e valorização da formação profissional



VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO NÃO DOCENTE

- revisão do processo de transferências para as autarquias locais
- regulamentação dos procedimentos de mobilidade entre escolas
- definição inequívoca dos conteúdos funcionais de todas as carreiras e categorias



REMUNERAÇÕES

- reposição da taxa da ADSE
- contagem total tempo serviço
- equiparação salarial AEC
- formação profissional universal e gratuita



Por parte do SINDEP foram elencadas as seguintes reivindicações:

- Necessidade de constituição de mesas negociais (nota prévia);
- Recuperação da totalidade do tempo congelado;
- Chamada de atenção para a existência de outros grupos de docência sem professores para além dos que surgem na "Nota Informativa" da DGAE (Inglês, Informática, Geografia), designadamente Matemática, Português e Inglês do 1º ciclo;
- Definição correta dos Horários docentes, designadamente impossibilitando a ocupação do tempo para trabalho individual com reuniões e definindo de forma clara o que é letivo e o que não é;
- Nos concursos definir intervalos de horários mais curtos (devem ser 5 em vez de 3);
- Vinculação dos docentes contratados, em função das reais necessidades de horários;
- Progressões – regularização na plataforma (queixas);
- As reduções da componente letiva (Artº 79) devem privilegiar outras atividades que não as de substituição de docentes e as de apoio a alunos, como acontece atualmente;
- Critérios uniformes para as avaliações, para que os centros de formação realizem as aulas observadas em tempo útil de forma a evitar prejuízos acrescidos;
- Projeto "três em linha", ponto da situação (conciliação entre a vida profissional e familiar);
- Ultrapassagens na carreira – alguma solução político-legislativa prevista?;
- Regulamentação da possibilidade de trabalho a tempo parcial para os docentes;
- Férias após baixa prolongada - cumprimento do acórdão do STA relativamente aos docentes do regime convergente.



FESAP | Início das negociações para a criação da carreira de técnico auxiliar de saúde

A FESAP e o Governo reuniram a 13 de dezembro, para o início do processo negocial que tem em vista a criação da carreira de técnico auxiliar de saúde, reconhecendo deste modo a grande importância dos trabalhadores da carreira de assistente operacional para o funcionamento regular e eficiente das diversas unidades de saúde.



Experiência-piloto "Semana de quatro dias" Posição da UGT

Para a UGT, as experiências-piloto da semana de 4 dias terão de se desenvolver:

- Com redução da jornada de trabalho. Para a UGT, deve ser garantido o pleno respeito pela lei e pela negociação colectiva e não se devem verificar, por esta via, aumentos da jornada diária de trabalho;
- Sem redução da retribuição. Não aceitaremos que se possam comprometer direitos dos trabalhadores e, num País de baixos salários, tal opção comprometeria sempre o sucesso desta iniciativa;
- Com carácter voluntário e reversível, quer para empregadores quer para trabalhadores.

Além de um acompanhamento de todo o processo em sede de concertação social, é importante que, sempre que possível, esta medida, de forma a garantir uma maior adequação, adesão e até comparabilidade das experiências-piloto, respeite ainda dois princípios igualmente basilares:

- O envolvimento das estruturas sindicais na elaboração, introdução, implementação, acompanhamento e avaliação das experiências-piloto nos sectores/organizações;
- A discriminação positiva das empresas abrangidas por negociação colectiva.



Aceda ao parecer aqui:

<https://www.ugt.pt/download/comunicados?comunicado=5377&file=efe8c4642b866cebdca76fb91ffc0410f6fb28ef>

FNE | Resultados da Consulta Nacional refletem descontentamento com políticas educativas



a FNE apresentou os resultados da Consulta Nacional que desenvolveu online no início deste ano letivo, com o objetivo de recolher a opinião de educadores e professores portugueses em relação às suas perspetivas sobre carreira e o reconhecimento profissional e sobre as condições de início do

novo ano letivo. Responderam 2154 educadores de infância e professores dos ensinos básico e secundário de todo o país, com uma distribuição geográfica, de género e de idade que têm forte adesão à realidade sociológica dos docentes portugueses: 80,3% de mulheres, 58,9% com mais de 50 anos de idade. 44,6% dos respondentes trabalham no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário, 7,3% na Educação Pré-Escolar, 26,1% no 1º ciclo, 17,1% no 2º ciclo.

A conclusão que aparece com maior evidência é a de um profundo descontentamento em relação ao estatuto remuneratório, a que se associa uma perspetiva de deceção em relação às expetativas de desenvolvimento da carreira. Com efeito, 96,7% dos participantes declararam expressamente que a sua remuneração não está ao nível das qualificações que lhes são exigidas, e 56,5% afirmam que as suas perspetivas de carreira são dececionantes, a que acrescem 39,7% a dizerem que são pouco atrativas.

Aceda aqui às conclusões integrais desta Consulta Nacional:

https://fne.pt/uploads/documentos//documento_1667494230_4776.pdf

Acordo plurianual para a AP valoriza as carreiras e as remunerações

Todos os trabalhadores vão ganhar, no mínimo, mais 208 euros até ao final da legislatura

A FESAP e o Governo assinaram, esta segunda-feira, 24 de outubro, em Lisboa, um acordo plurianual que, além de prever aumentos salariais mensais de, pelo menos, 52,11 € para todos os trabalhadores em 2023 e em cada um dos anos seguintes, até 2026 (num total de 208,44 €), e de aumentar para 5,20 € o valor do subsídio de alimentação, assume também outros compromissos importantes, que possibilitam aos trabalhadores encararem o futuro com maior motivação e previsibilidade.

Aceda aqui à Nota de Imprensa da FESAP:

<https://www.ugt.pt/downloadcomunicados?comunicado=5309&file=94b42ec2c42c109d21bf40869e8ed8c821ba3a32>





Foi publicado o N° 73 da revista NOESIS, relativo ao mês de novembro de 2022

A nota de abertura desta edição de novembro, da responsabilidade de José Vítor Pedroso, Diretor-Geral da Educação, é dedicada aos 10 anos de existência dos Centros de Formação Desportiva do Desporto Escolar (CFDDE) que ao longo deste tempo têm assumido um papel vital na promoção da prática desportiva das modalidades abrangidas, tendo sido possível proporcionar atividades pontuais e regulares com registos de participação de 80.000 e 22.000 alunos, respetivamente.

Para além das aprendizagens e da prática desportiva, os CFDDE contribuem de forma bastante ativa e eficiente na implementação de boas práticas de inclusão, valorização do ambiente e desenvolvimento ao nível da sustentabilidade.



No contexto atual da Capacitação Digital das Escolas é fundamental o envolvimento das comunidades educativas em iniciativas que promovam a segurança e o bem-estar das crianças e dos jovens, em ambientes digitais.

Consulte a infografia das Iniciativas de cidadania digital:
<https://www.seguranet.pt/sites/default/files/2022-11/infografia%20-%20iniciativas-cidadania-digital.pdf>

Plataforma Teach for Life

O projeto 3C4Life (2021-2024), financiado pela UE, tem como objetivo destacar a valorização da profissão docente numa Europa que enfrenta, atualmente, uma escassez generalizada de professores. Através do desenvolvimento de uma plataforma totalmente digital para professores STEM, com um conceito inovador de incremento profissional

Através do desenvolvimento de uma plataforma totalmente digital para professores com um conceito inovador de incremento profissional, o objetivo do 3C4Life incide na promoção da mudança em termos profissionais. Esta plataforma – Teach for Life - irá permitir aos docentes desenvolver: - Um processo sequencial de estímulos motivacionais; - Uma variedade multidirecional de perspetivas de desenvolvimento; - Uma colaboração instigadora de melhoria da docência através de comunidades de prática.

Aceda aqui à plataforma: teach4life - <https://www.teach4life.eu.pt>

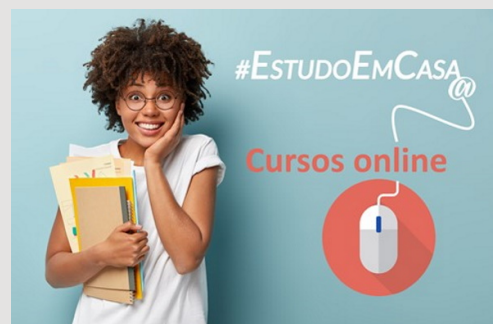


Foi publicado o N° 74 da revista NOESIS, relativo ao mês de dezembro de 2022



A nota de abertura desta edição de dezembro, da responsabilidade da Direção da DGE, é dedicada ao tema **Educação Inclusiva: um caminho, um compromisso.**

Garantir que todos os alunos, independentemente das suas retaguardas e dos seus contextos, realizam aprendizagens de qualidade e significativas, implica, entre outros aspetos, ter docentes e lideranças nas escolas tão bem preparados quanto possível, reconhecendo e sabendo fazer do currículo um espaço de inclusão e de promoção da equidade.



Projeto Aprendizagens Essenciais de Matemática | Coletânea de tarefas



Para apoiar os professores de Matemática, a DGE disponibiliza a página eletrónica do Projeto | Aprendizagens Essenciais de Matemática.

A plataforma **#EstudoEmCasa** disponibiliza cursos de livre acesso destinados a alunos de todos os níveis de ensino que permitem ao aluno explorar autonomamente sequências de aprendizagem relacionadas com as diversas disciplinas do currículo.

Consulte aqui os cursos disponíveis:

www.dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_documentos/r_ed_estudoemcasa_apoia_cursos_online_disponiveis.pdf

Relatório das Provas de Aferição de 2022

Encontra-se disponível na Página do IAVE – Instituto de Avaliação Educativa, o relatório Provas de Aferição do Ensino Básico 2022 do qual o Ministério da Educação destaca:



- O desempenho dos alunos revela uma melhoria global, que abrange a maioria dos domínios curriculares aferidos, sendo que as variações (2019-2022), em vários desses domínios, indiciam uma tendência de recuperação das aprendizagens;
- Os resultados relativos a Matemática do 5.º ano acompanham genericamente a evolução, mas mantêm uma percentagem de desempenho esperado baixa. Na prova de 2.º ano verifica-se uma melhoria dos vários subdomínios da Matemática e resultados mais baixos na organização e tratamento de dados;

- Os dados das provas performativas mantêm resultados em linha com os anos anteriores;
- Na desagregação por NUTS III, verifica-se que as regiões Norte e Centro apresentam de novo os melhores resultados por domínios, sendo acompanhadas pela Área Metropolitana de Lisboa nos resultados a Português do 8.º ano.

Estudo de Avaliação de Impacto Iniciativas do Centro de Sensibilização SeguraNet

A Direção-Geral da Educação divulga as conclusões do Estudo de Impacto das Iniciativas do Centro de Sensibilização SeguraNet (CSSN).

Aceda aqui ao Estudo:

https://www.seguranet.pt/sites/default/files/2022-11/Estudo%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20Impacto%20SeguraNet%202022_0.pdf



DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO



Dando continuidade às atividades desenvolvidas pela Direção-Geral da Educação (DGE), no âmbito da formação dos psicólogos escolares, vai mais uma vez esta Direção-Geral, em colaboração com a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), promover uma nova edição das Jornadas de Trabalho – Psicologia em Contexto Escolar.

As Jornadas de trabalho constituem-se como espaços de reflexão e de aprendizagem interpares sobre temáticas pré-definidas, de modo a emergir a discussão, bem como consensos. Esta edição tem como objetivo, no âmbito de uma escola inclusiva, a recolha de contributos já iniciada no IX Seminário de Psicologia da Educação de 2022 - Construção de Culturas de Paz,

Saúde Psicológica e Bem-Estar - para a revisão do documento Orientações para o Trabalho da Psicologia Educativa nas Escolas, publicado em 2018.

Neste sentido, a DGE em parceria com a OPP vai realizar 4 jornadas de trabalho que irão decorrer no mês de janeiro e fevereiro de 2023.

	Data prevista	Local
Alcobaça	31 de janeiro	Agrupamento de Escolas de Cister
Évora	3 de fevereiro	Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira
Viseu	8 de fevereiro	Escola Secundária Viriato
Guimarães	24 de fevereiro	Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda

Programa de informação e sensibilização dirigido a pais, mães, encarregados/as de educação e outras pessoas cuidadoras ou educadoras de crianças e adolescentes



Os/as filhos/as aparentam estar muito mais à vontade online do que os progenitores ou pessoas cuidadoras, por muito atualizados/as que estes/as se sintam. Para diminuir a distância e haver um melhor entendimento e até para saber se e quando se deve preocupar com questões de dependência da internet, dos telemóveis, das redes sociais ou dos jogos, é importante estar informado/a e ter conhecimento dos recursos existentes para o/a ajudarem a lidar com situações problema.

A Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (DICAD) da ARSLVT, propõe um Programa de informação e sensibilização dirigido a pais, mães, encarregados/as de educação e outras pessoas cuidadoras ou educadoras de crianças e adolescentes, o "What'sUp Net Educando", que tem como objetivos:

- aumentar a literacia digital dos pais, mães, encarregados de educação e outros/as educadores/as, sobre os benefícios e riscos de estar online;
- aumentar competências para estar atento/a a sinais de alerta junto dos/as educandos/as face à utilização problemática da internet.

O Programa tem 3 sessões, que irão decorrer online dos dias 2, 9 e 16 de fevereiro das 13h15 às 14h00.

Comissão Nacional de Acompanhamento do PIAAC reúne na ANQEP

Num momento em que decorrem já as operações relativas ao Inquérito-Piloto e à preparação do Inquérito Principal do Inquérito às Competências dos Adultos, principal componente do PIAAC – Programa Internacional para a Avaliação das Competências dos Adultos, realiza-se no dia 6 de dezembro de 2022 a primeira reunião da Comissão Nacional de Acompanhamento do Programa. A reunião terá lugar pelas 15:00, nas instalações da ANQEP, I.P..

Criada pelo Despacho nº 2215/2021, de 1 de março, a Comissão Nacional de Acompanhamento do PIAAC é composta pelos seguintes membros: a) O Coordenador do Grupo do Projeto, que coordena a Comissão; b) O Subcoordenador do Grupo de Projeto; c) Doutora Ana Cláudia Valente; d) Doutora Patrícia Durães Ávila; e) Doutor António Carlos Pestana Fragoso Almeida; f) Doutor Joaquim Luís Medeiros Alcoforado. Integra também representantes de cada uma das seguintes entidades: i) Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.; ii) Autoridade de Gestão do Programa Operacional de Assistência Técnica; iii) Autoridade de Gestão do Programa Operacional do Capital Humano; iv) Conselho Nacional de Educação; v) Direção-Geral da Educação; vi) Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência; vii) Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho; viii) Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social; ix) Instituto de Avaliação Educativa, I.P.; x) Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P.; xi) Instituto do Emprego e da Formação Profissional, I.P.; xii) Instituto Nacional de Estatística, I.P..

Novos Percursos Formativos nas áreas do Ambiente e da Energia

Foram integrados no Catálogo Nacional de Qualificações 4 novos percursos de curta e média duração que respondem a competências específicas na área do ambiente e da energia, nomeadamente às novas competências verdes, sendo constituídos por um conjunto de Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), com a duração máxima de 375 horas:

- Hidrogénio Verde – fundamentos e tecnologias (300 horas)
- Energias renováveis – Solar térmico (325 horas)
- Energias renováveis – Solar fotovoltaico (375 horas)
- Energias renováveis – Eólica (375 horas)

O percurso do Hidrogénio Verde – fundamentos e tecnologias, foi concebido em parceria com a ADENE – Agência para a Energia, a Direção-Geral de Energia e Geologia e o Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P..

Os percursos em causa tiveram ainda contributos do Conselho Setorial da Energia, nomeadamente da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e do Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ).

Estes 4 percursos podem ser desenvolvidos através da modalidade formações modulares certificadas, possibilitando uma certificação autónoma.

ANQEP certificada em matéria de conciliação

Após a adesão da ANQEP ao Pacto para a Conciliação, foram desenvolvidas e implementadas na Agência, durante os anos de 2021 e 2022, novas políticas de organização do trabalho orientadas para promover o equilíbrio entre a vida profissional, pessoal e familiar. Este equilíbrio é hoje amplamente reconhecido como uma das condições justas de trabalho pelo Pilar Europeu dos Direitos Sociais, essencial na melhoria da produtividade, do bem-estar e da qualidade de vida dos trabalhadores.

O processo culminou agora com a certificação da ANQEP pelo referencial da Norma Portuguesa 4552:2016 - Sistema de Gestão para a Conciliação da Vida Profissional, Familiar e Pessoal, após auditoria que aferiu o cumprimento dos requisitos previstos nesta norma.

Com esta certificação cumpriu-se um dos grandes objetivos estratégicos previstos no QUAR da ANQEP para 2022, demonstrando-se a nossa capacidade em definir e implementar políticas e boas práticas de conciliação em sintonia com a nossa missão estratégica.

CNQI | Catálogo Nacional
de Qualificações

392

QUALIFICAÇÕES

3858

UNIDADES DE COMPETÊNCIA

8669

UNIDADES DE FORMAÇÃO DE CURTA
DURAÇÃO

Mais de
869 mil
inscrições no
Programa Qualifica

41%
dos jovens
em cursos de
dupla certificação

392
qualificações

316
Centros Qualifica



INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

70
1950 - 2020



world skills
Portugal



De 7 a 12 de março de 2023, a cidade de Portimão vai ser a anfitriã do maior evento do ano de educação e formação, a nível nacional.

O Campeonato Nacional das Profissões realiza-se a cada dois anos e, em 2023, é na Arena de Portimão que cerca de 400 jovens altamente qualificados vão competir entre si, em mais de 50 profissões, transformando Portimão na Capital das Competências.

Os jovens medalhados nesta etapa nacional, poderão vir a representar Portugal na 8.^a edição do Campeonato Europeu das Profissões, que decorrerá em setembro de 2023 em Gdansk, na Polónia e na 46.^a edição do Campeonato Mundial das Profissões, que terá lugar em Lyon, França, em setembro de 2024.

O SkillsPortugal, Portimão 2023 será um espaço de inspiração, informação e orientação para jovens, encarregados de educação e educadores. As competências exigidas por cada profissão, o desenvolvimento pessoal proporcionado pela formação, a oferta formativa nacional, as oportunidades de carreira nos diferentes setores de atividade e as prioridades do país nos domínios da inovação, crescimento económico e coesão social são algumas das questões que poderão ser esclarecidas nesta grande mostra das profissões.

Obtenha mais informações aqui:
<https://worldskillsportugal.iefp.pt/>

Revista DIRIGIR & FORMAR

MIGUEL FONTES

ENTREVISTA
AO SECRETÁRIO
DE ESTADO DO
TRABALHO

O MUNDO DO TRABALHO: DESAFIOS ATUAIS E FUTUROS

FOTOS: Cedidas pelo IEFP, I.P.

“A aposta na formação profissional constitui uma efetiva alavanca do desenvolvimento e crescimento económico do nosso país”, diz o Secretário de Estado do Trabalho.

Na opinião de Miguel Fontes, concretizar a Agenda do Trabalho Digno é fundamental para o desenvolvimento do mundo do trabalho, para um crescimento económico socialmente justo e sustentável.

Miguel Fontes assume que temos de criar uma oferta formativa aliada com as necessidades da sociedade atual, das empresas, mais contemporânea porque, por exemplo, não faz sentido limitar num território um curso profissional só porque temos formadores nesta área. Temos que ultrapassar as barreiras.

Afirma também que a formação profissional tem que ser encarada como uma oportunidade de mudança de vida e de valorização das pessoas. Temos que olhar a formação como uma ambição de mudar de vida e alargar a outros horizontes, seja de cidadania, seja pessoal.

A nossa intervenção não pode esgotar-se na formação e qualificação de adultos.

Temos que ter um IEFP que não se fecha em si próprio, que ouve a sociedade, que inova nos seus conteúdos e metodologias, mas também potencializar a transformação profissional dos nossos formandos com uma maior integração de competências.

Precisamos de responder às necessidades de um mercado de trabalho em constante mudança e a exigir novas competências. Pondo de outra forma, para proteger o emprego temos que atuar ao nível da prevenção da obsolescência das competências.

Aceda aqui à entrevista na íntegra:

<https://bibdig.iefp.pt/Images/winlibimg.aspx?skey=&doc=91380&img=3968>



INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Áreas e saídas profissionais prioritárias

Com o objetivo de permitir ao IEFP dispor de uma oferta que vá ao encontro das reais necessidades do mercado de trabalho, foram definidas, em articulação com as Delegações Regionais, as áreas e saídas profissionais a priorizar no desenvolvimento de formação profissional no período 2022-2023.

Procurou-se, assim, identificar um conjunto de áreas e saídas profissionais que se encontram em linha com as prioridades da economia, na perspetiva de qualificar profissionais com vista à promoção do aumento da competitividade das empresas, potenciando, por esta via, a criação de emprego qualificado.

Esta lista visa definir as prioridades no plano regional, sendo que os diferentes níveis de prioridade definidos para cada saída profissional devem constituir uma referência para a atividade dos Centros de Emprego e Formação Profissional do IEFP, admitindo-se, contudo, que pontual e fundamentadamente, atentas as necessidades do mercado de emprego local e regional, possam sofrer algum ajustamento.

A presente lista poderá, ainda, sofrer atualização motivada pela integração no Catálogo Nacional de Qualificações de novos referenciais de formação, aos quais será atribuído o respetivo nível de prioridade.

Destacam-se como prioritárias as áreas da **mecatrónica, eletrónica e automação**, da **geriatria, saúde e apoio à comunidade**, **eletricidade e energia**, **ciências informáticas, logística, Maquinação e Programação CNC** e **hotelaria e restauração**.

Consulte aqui a lista completa:

https://www.iefp.pt/documents/10181/227378/Saidas_prioritarias_2022_2023.pdf/4a3f5dde-7129-4b45-b7e1-8a424f3f0b6d





No fim do 9º ano, os jovens têm que tomar uma decisão difícil: qual o melhor caminho para o futuro?

Se tiverem menos de 25 anos, o 9º ano de escolaridade e ainda não concluíram o 12º, os Cursos de Aprendizagem IEFP são uma boa opção para fazerem o ensino secundário e obterem uma qualificação profissional.

Durante cerca de 2 anos e meio (o equivalente ao 10º, 11º e 12º anos de escolaridade), podem juntar os estudos com experiência profissional em empresas parceiras do IEFP. Depois, com o 12º ano no bolso, és livre de escolher o que queres fazer. Podes continuar a estudar ou procurar uma oportunidade de trabalho.

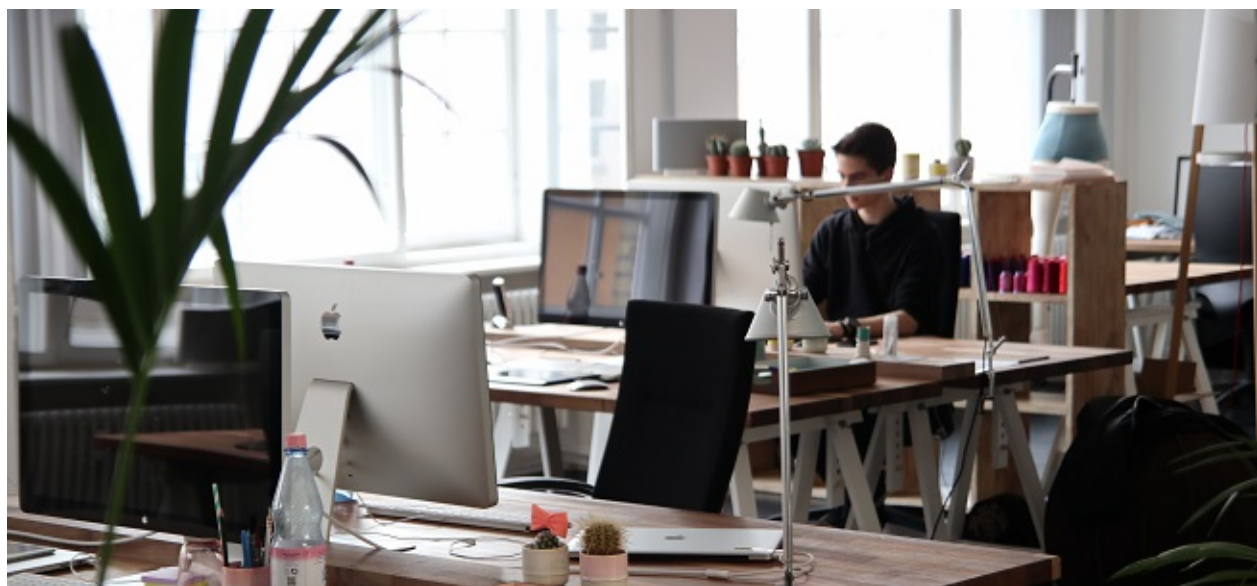
A grande vantagem dos Cursos de Aprendizagem está na prática: cerca de 40% da formação é mesmo feita dentro de uma empresa. A restante é dada em Centros de Formação Profissional ou entidades certificadas por nós, com espaços e equipamentos altamente especializados que te oferecem uma formação de grande qualidade e exigência.



Nos Cursos de Aprendizagem do IEFP há mais de 100 caminhos. Escolhe o que mais tem a ver contigo. A inscrição pode ser feita através de um formulário no site do IEFP ou no Serviço de Emprego e Formação Profissional da área de residência.

Mais informações aqui:
<https://www.iefp.pt/modalidades-de-formacao>

Sessões de informação Online - Semana de Quatro Dias de Trabalho



Portugal promove um Estudo-Piloto sobre a Semana de Quatro Dias de Trabalho, a realizar durante seis meses em empresas do setor privado, com o objetivo de avaliar os impactos desta modalidade de gestão do horário laboral, nas empresas, nos trabalhadores e nas suas famílias.

Este Programa-Piloto é dirigido às entidades empregadoras e respetivos trabalhadores que a ele queiram aderir voluntariamente, cabendo ao IEFP a responsabilidade pela sua implementação e gestão.

São parceiros deste projeto a Birkbeck, University of London, que tem desenvolvido um trabalho nesta área temática, com trabalho reconhecido internacionalmente ao nível da investigação e avaliação do impacto destas experiências, designadamente através do Prof. Doutor Pedro Gomes e a fundação 4 Day Week Global, que tem um papel de reconhecido mérito neste domínio, no sentido de apoiar tecnicamente as organizações na implementação da mudança, através da otimização dos processos que permitam a libertação de um dia de trabalho, mantendo e/ou aumentando a produtividade das empresas.

O enquadramento legal para a concretização do Programa-Piloto é dado pela Portaria n.º 301/2022, de 20 de dezembro, que aprova o respetivo desenvolvimento, visando a adoção experimental, pelas entidades empregadoras e seus trabalhadores, de uma redução da semana de trabalho para quatro dias.

Para informação sobre a adesão e desenvolvimento do programa-piloto estão a decorrer sessões de esclarecimento, nas quais já participaram representantes de mais de 50 empresas.



Saiba mais aqui:

<https://www.inr.pt/escola-alerta>

O Instituto Nacional para a Reabilitação convida todos os alunos e todas as alunas a participar neste Concurso com ideias e projetos para mais e melhor inclusão na Escola.

2022 é o Ano Europeu da Juventude, “pondo em evidência a importância da juventude europeia para a construção de um futuro melhor — mais ecológico, mais inclusivo e digital. Com muitas oportunidades para aprender, partilhar a tua visão, encontrar pessoas e participar em atividades em toda a Europa, o Ano Europeu da Juventude é o momento de avançar com confiança e esperança numa perspetiva pós-pandemia.” É neste contexto que te propomos participar no concurso “Escola Alerta! 2022/2023”, melhorando a tua escola e a comunidade envolvente no sentido de uma plena inclusão de todos e, em particular, das pessoas com deficiência.

A realização de reuniões com as direções de agrupamentos/escolas das Regiões Autónomas e do Continente, nos dias 15 e 21 de dezembro, deu início ao Projeto Escolas à Descoberta de Abril – 50 Anos 25 Abril (EDA 50). Trata-se de uma iniciativa assumida pelo Conselho Nacional de Educação que se enquadra nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril e que, nesta primeira fase, envolve professores e alunos, preferencialmente dos 9.º e 10.º anos de escolaridade, de 50 escolas de todo o país.

O projeto é potencialmente inovador sob diferentes pontos de vista e, no essencial, consiste na recolha de testemunhos, por parte dos alunos com o apoio dos seus professores, junto da geração que viveu antes, durante e após o 25 de Abril de 1974, de forma a conceber e desenvolver um produto de qualidade que resulte dos testemunhos recolhidos acerca de uma dada área temática

e que pode ser realizado em diferentes suportes (e.g., vídeo, podcast, e-book, obra de arte), sempre acompanhados de uma narrativa. Todos os produtos serão alojados num servidor disponível no CNE e o respetivo site será de acesso aberto à comunidade educativa e à sociedade em geral.

Teremos assim um acervo com produtos concebidos e desenvolvidos por jovens de todo o país que, com o apoio dos seus professores, vão descobrir porque é que o 25 de Abril foi e é um bem inestimável na nossa vida social, política e cultural. Muito em breve daremos informações mais circunstanciadas acerca do Projeto EDA 50.

Projeto Escolas à Descoberta de Abril – 50 Anos 25 Abril (EDA 50)



INFORMAÇÕES INTERNACIONAIS



ANO EUROPEU DAS COMPETÊNCIAS 2023

Cronologia

- 6 de fevereiro de 2023** Votação do Parlamento Europeu prevista na Comissão EMPL
- 8 de dezembro de 2022** Os ministros do Conselho (Emprego e Política Social) (EPSCO) chegam a acordo relativamente à posição do Conselho sobre a proposta de decisão que designa 2023 como o Ano Europeu das Competências
- 12 de outubro de 2022** A Comissão adota a sua proposta para o Ano Europeu das Competências 2023
- 14 de setembro de 2022** A presidente Ursula von der Leyen **propõe**, no seu discurso sobre o estado da União, que 2023 seja o Ano Europeu das Competências



O Ano Europeu das Competências dará um novo impulso à aprendizagem ao longo da vida, capacitando as pessoas e as empresas para contribuírem para as transições ecológica e digital, apoiando a inovação e a competitividade.

Promover a competitividade, a participação e o talento

Dispor de uma mão de obra com as competências de que há procura no mercado contribui para o crescimento sustentável, conduz a mais inovação e melhora a competitividade das empresas.

O Ano Europeu das Competências 2023 ajudará as empresas, em especial as pequenas e médias empresas, a fazer face à escassez de competências na UE. Promoverá uma mentalidade de requalificação e melhoria de competências, ajudando as pessoas a adquirir as competências adequadas para empregos de qualidade.

As transições ecológica e digital estão a criar novas oportunidades para as pessoas e a economia da UE.

Os trabalhadores qualificados beneficiarão de melhores oportunidades de emprego e participarão plenamente na sociedade. Este aspeto é fundamental para assegurar que a recuperação económica e as transições ecológica e digital são socialmente justas e equitativas.

Iniciativas da UE destinadas a apoiar o desenvolvimento de competências

Para o Ano Europeu das Competências, a UE basear-se-á em muitas iniciativas em curso, nomeadamente:

A Agenda de Competências para a Europa que constitui o quadro para a cooperação política da UE em matéria de competências e continuará a ajudar as pessoas e as empresas a desenvolverem competências e a aplicá-las.

O Pacto para as Competências: reúne 1 000 membros e 14 parcerias de grande escala em setores estratégicos e estabelece compromissos para ajudar a melhorar as competências de até 6 milhões de pessoas.

As recomendações do Conselho relativas às contas individuais de aprendizagem e às microcredenciais que ajudam as pessoas a atualizar ou completar as suas competências de uma forma mais flexível e direcionada.

A Coligação da UE para a Criação de Competências e Emprego na Área Digital que visa colmatar o défice de competências digitais, reunindo todos os parceiros relevantes, a fim de aumentar a sensibilização e incentivar a formação para impulsionar as competências digitais.



77% das empresas afirmam sentir dificuldades em encontrar pessoas com as competências necessárias

20 milhões de especialistas em TIC deveriam estar empregados na UE até 2030

60% dos adultos deveriam participar em formação todos os anos até 2030

A Plataforma Europeia para as Competências e o Emprego na Área Digital, lançada no âmbito do Mecanismo Interligar a Europa, que disponibiliza informações e recursos sobre competências digitais, nomeadamente uma ferramenta de autoavaliação.

O diálogo estruturado com os Estados-Membros da UE sobre educação e competências digitais que debate a forma de introduzir novas tecnologias digitais na educação e de ajudar a melhorar as competências digitais.

A Nova Agenda Europeia de Inovação que propõe uma iniciativa emblemática e um conjunto de ações destinadas a criar as condições-quadro adequadas para os nossos talentos.

A estratégia europeia para as universidades que propõe várias ações para desenvolver competências de alto nível e adequadas ao futuro para um vasto leque de aprendentes, incluindo aprendentes ao longo da vida.

A implantação de uma reserva de talentos da UE e de parcerias para atração de talentos com parceiros terceiros selecionados que contribuirá para adequar as competências dos candidatos a trabalhar na Europa às necessidades do mercado de trabalho.



Comité Económico
e Social Europeu

Parecer do CESE sobre o Ano Europeu das Competências

O Comité Económico e Social Europeu (CESE) acolhe com agrado a proclamação de 2023 como Ano Europeu das Competências, cujo objetivo é o de apontar caminhos para soluções eficazes e proporcionar benefícios educativos a jovens e adultos, desempregados e empregados, independentemente da sua situação contratual, nível de qualificações ou género, em consonância com o objetivo de dotar a mão de obra das «competências certas», declarado pela presidente Ursula von der Leyen, com vista a aumentar a competitividade da economia europeia, em especial das PME. O CESE aguarda com expectativa a oportunidade de dar um contributo positivo para o Ano Europeu das Competências 2023 a fim de alcançar resultados concretos e, por conseguinte, disponibiliza-se para desempenhar o papel de facilitador de contactos e de debates.

Considera, no entanto necessário:

- mecanismos de financiamento eficientes para mobilizar recursos europeus e nacionais e repartir de forma adequada os custos entre autoridades públicas e entidades privadas, indivíduos e outras partes interessadas pertinentes (parceiros sociais, prestadores de formação e organizações não governamentais). Capacitar os trabalhadores para participarem em ações de formação é também fundamental para criar uma cultura de aprendizagem ao longo da vida.
- uma garantia de competências que estabeleça o direito a formação inclusiva e de qualidade para todos, e que se promova a participação na negociação coletiva e o reforço das capacidades para estabelecer as disposições e condições relativas às licenças remuneradas para formação, o que permite às pessoas participar plenamente na sociedade e gerir com êxito as transições na sociedade e nos mercados de trabalho.
- a nomeação de um coordenador nacional para o Ano Europeu das Competências, incumbido de assegurar a coordenação das atividades pertinentes a nível nacional.
- ir além das meras atividades promocionais e de contribuir com planos e compromissos claros.
- um financiamento adequado da UE e o estabelecimento de um diálogo significativo com a sociedade civil na elaboração destas iniciativas, bem como para a aplicação de medidas específicas para garantir um vínculo entre os diferentes anos temáticos e a perenidade dos resultados.

Construção do Espaço Europeu da Educação: Relatório de progresso

A Comissão Europeia aprovou em 18 de novembro o relatório sobre os progressos realizados para alcançar o Espaço Europeu da Educação até 2025 – uma área em que se estão a passar barreiras à aprendizagem e todos têm um melhor acesso a uma educação de qualidade. O relatório analisa os trabalhos em curso e os progressos realizados em direção aos objetivos a nível da UE.



O relatório analisa ações como:

- iniciativas políticas estratégicas em todos os sectores da educação
- Projetos financiados pela UE, tais como Academias de Professores, A Coligação para a Educação para o Clima ou Centros de Excelência Profissional
- grupos de peritos em questões como a desinformação ou o investimento de qualidade
- medidas para tornar o programa Erasmus+ e o Corpo de Solidariedade Europeu mais inclusivo

Este relatório de progresso consiste de 4 partes:

- Comunicação sobre a Área Europeia de Educação em 24 línguas
- Documento de trabalho sobre a AEA
- Roteiro de Ações sobre a AEA
- Co-criação da AEA com os Estados Membros e os actores

Aceda a esta publicação aqui:

<https://education.ec.europa.eu/news/building-the-european-education-area-progress-report-published>

RELATÓRIO ANUAL ERASMUS+ 2021



O relatório anual de 2021 mostra que foi possível construir o sucesso, a popularidade da marca e as redes que têm vindo a ser criadas desde 1987. Uma das principais novidades deste ano vem do desejo dos jovens de participar da vida democrática. Este relatório apresenta novas atividades de participação juvenil, que oferecem possibilidades e espaço dedicados para que os nossos jovens desenvolvam um sentido de identidade europeia e de cidadania ativa. Em retrospectiva em 2021 o Erasmus+ contribuiu para preparar o terreno para o Ano Europeu da Juventude de 2022.

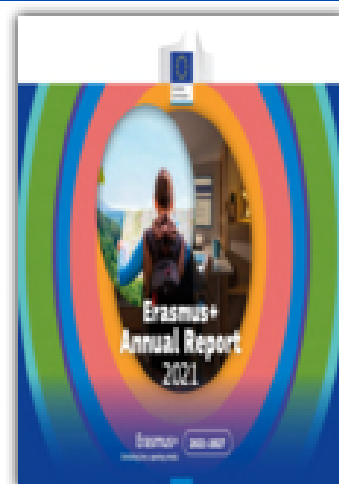


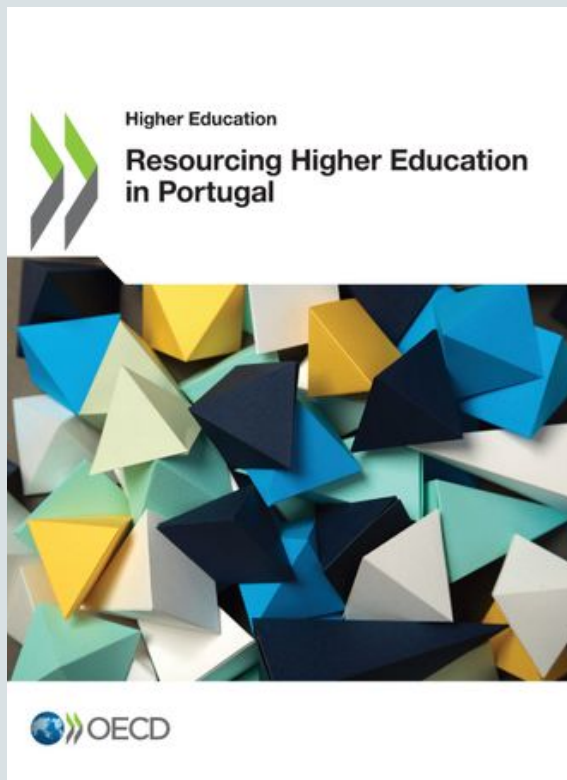
Em 2021 o Erasmus+ teve um orçamento total de 2,9 mil milhões de euros, com 19.000 projetos, cerca de 71.000 organizações e cerca de 649.000 participantes em atividades de mobilidade.

Aceda a esta publicação aqui:

<https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/757368ca-7b6e-11ed-9887-01aa75ed71a1>

Os números demonstram a dedicação contínua do programa em enriquecer a vida quotidiana dos cidadãos na Europa e além, bem como o seu apelo para um número cada vez maior de participantes.





O relatório *Resourcing Higher Education in Portugal* faz parte de uma série de publicações produzidas pelo *Resourcing Higher Education Project* da OCDE. Este projeto procurou desenvolver uma base de conhecimento compartilhada para membros da OCDE e países parceiros sobre políticas eficazes para recursos do ensino superior através de análise política comparativa e específica do sistema. A análise dos recursos em Portugal centra-se nas opções para a reforma do modelo básico de financiamento público das instituições de ensino superior em Portugal, na orientação estratégica e no financiamento do desenvolvimento futuro do sistema de ensino superior público e no financiamento de políticas para apoiar o acesso alargado ao ensino superior Educação. Com base na análise e comparação da abordagem atual de recursos para o ensino superior, a revisão fornece recomendações para apoiar o aperfeiçoamento futuro das políticas.

A série *Ensino Superior* oferece consultoria política para governos e outras partes interessadas no ensino superior que gostariam de saber como os seus sistemas estão a funcionar, em comparação com outros. A série apresenta informações sobre o desempenho geral dos sistemas de ensino superior e em áreas específicas; por que razão alguns sistemas funcionam melhor do que outros; e o que os países podem aprender com a experiência dos outros. Além de documentos de política e de trabalho, a série inclui relatórios sobre as estruturas conceptuais e analíticas que sustentam o trabalho, bem como sínteses regulares e relatórios de países sobre benchmarking do desempenho do sistema de ensino superior e análise aprofundada de tópicos selecionados do ensino superior.

Aceda a esta publicação aqui:
https://read.oecd-ilibrary.org/education/resourcing-higher-education-in-portugal_a91a175e-en#page1



Quem está interessado em usar a investigação sobre Educação nas Políticas e na Prática?



Tem havido empenho e o investimento por parte de muitos países da OCDE no sentido de reforçar a qualidade, a realização e a utilização nas políticas e nas práticas dos resultados da investigação na área da educação. Ainda assim, utilizar a investigação e os seus resultados na educação continua a ser um desafio para muitos sistemas educativos. Esta publicação apresenta experiências internacionais de uso da investigação nas políticas e nas práticas, em vários setores. Simultaneamente dá a conhecer os primeiros resultados do inquérito a mais de 30 sistemas educativos, realizado no âmbito do projeto da OCDE Strengthening the Impact of Education Research. Nessa análise são descritos os mecanismos que favorecem e que criam entropia à utilização nas políticas e na prática da investigação em educação; além disso identifica os níveis de compromisso dos vários atores nesse processo.

Aceda aqui a esta publicação:

<https://www.oecd.org/education/education-at-a-glance/>



Declaração sobre a construção de sociedades equitativas por meio da educação

A Declaração sobre a Construção de Sociedades Equitativas por meio da Educação foi adotada em 8 de dezembro de 2022 por ocasião da reunião ministerial do Comité de Políticas Educativas (EDPC). Na reunião, os Ministros e representantes da Austrália, Áustria, Bélgica, Bulgária, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Croácia, República Checa, Dinamarca, Estônia, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Islândia, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Coreia, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, México, Holanda, Nova Zelândia, Noruega, Polónia, Portugal, Roménia, República Eslovaca, Eslovénia, Espanha, Suécia, Suíça, Turquia, Reino Unido, Estados Unidos e União Europeia discutiram os três pilares da Declaração:

- (i) construir sociedades mais equitativas por meio da educação e formação,
- (ii) reimaginar a educação e criar uma visão ousada para o futuro da aprendizagem,
- (iii) apoiar competências para o futuro.

A Declaração foi desenvolvida através de um processo iterativo pelos membros da OCDE e beneficiou de contribuições de países parceiros e partes interessadas por meio de uma ampla consulta.

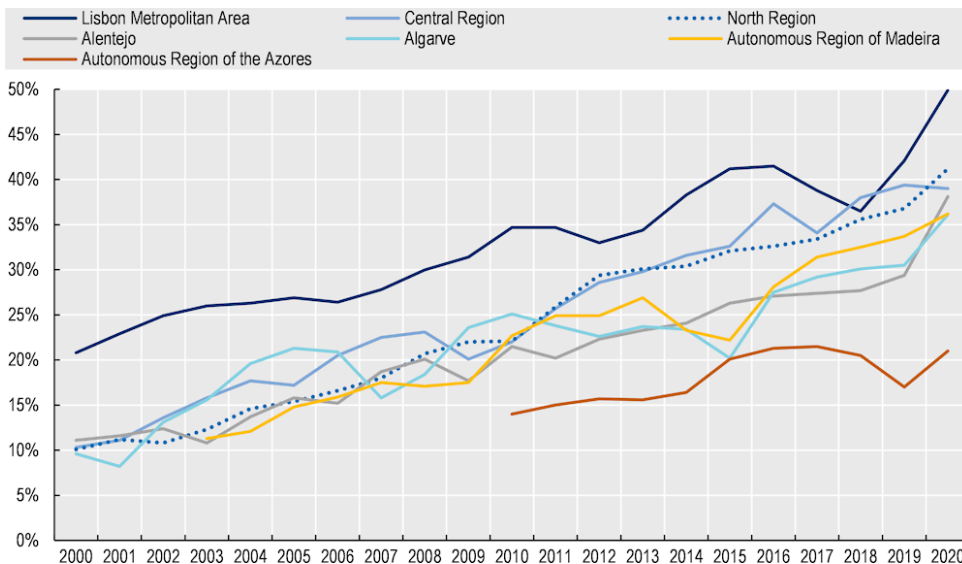
A Declaração reflete o tema central da Reunião Ministerial da EDPC “Reconstruindo uma Sociedade Inclusiva e Equitativa através da Educação”. Sublinha o papel fundamental da OCDE e da EDPC na educação e competências – nomeadamente através da recolha de dados, pesquisa e análise de políticas, aconselhamento e apoio à implementação – e em particular nos trabalhos relacionados com o tema da equidade na e através da educação. Considerando os novos desafios após a pandemia de COVID e as tendências emergentes, a Declaração também reflete a intenção dos Aderentes de reafirmar os seus compromissos com a equidade e a inclusão na educação e fornecer orientações sobre o futuro trabalho da OCDE sobre educação e habilidades.

Os ministros também convidaram a OCDE, por meio do EDPC e em colaboração com outros comités relevantes da OCDE, a apoiar os países em várias áreas importantes, incluindo o reforço de resultados económicos e sociais através de educação e das competências, oferecendo oportunidades de aprendizagem mais eficazes e inclusivas para todos os alunos, e desenvolver competências que acompanhem as mudanças nas sociedades e economias. Os ministros também acolheram com satisfação o foco no trabalho sobre dados e indicadores desagregados que acompanham regularmente o progresso da equidade na e por meio da educação.

Para mais informações, aceda aqui:

<https://legalinstruments.oecd.org/en/instruments/OECD-LEGAL-0485>

Alguns dados constantes desta publicação



Taxa de conclusão do ensino superior por região em Portugal

Inscrições em estabelecimentos de ensino superior por tipo e estatuto

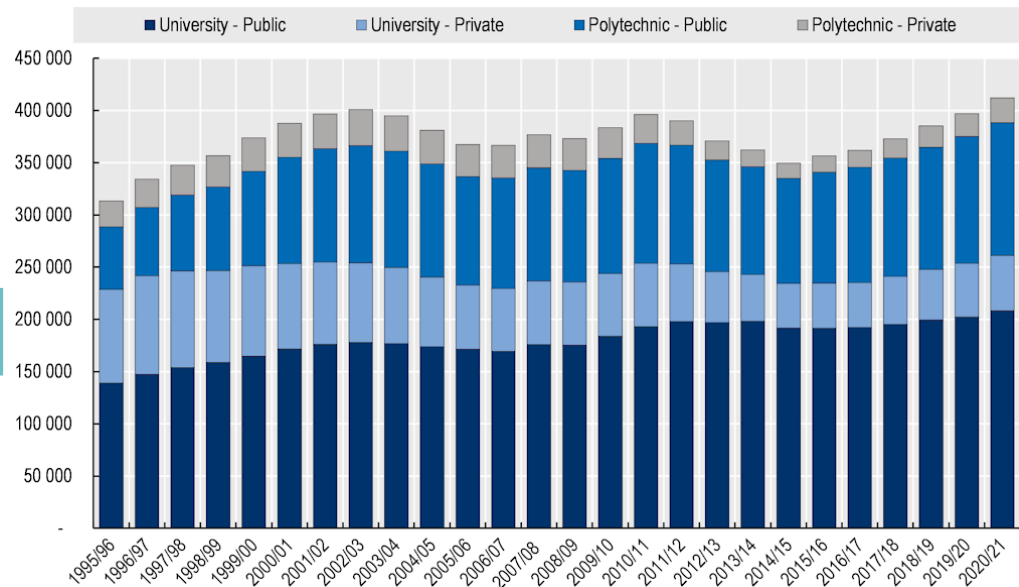


Table 2.2. Access routes to public higher education institutions (2019/20)

	Number of entrants 2019/20	Share of new entrants 2019/20
General Access Regime	44 942	74.3%
<i>National Access Competition (CNA)</i>	44 242	73.2%
<i>Local competitions</i>	700	1.2%
Applicants over 23 years old	3 116	5.2%
Holders of higher education degrees	1 252	2.1%
Holders of Technological Specialisation (CET) certificates	132	0.2%
Holders of short-cycle qualifications (TeSP)	1 445	2.4%
Other forms of access	6 288	10.4%
Change of institution / programme	3 305	5.5%
Total	60 480	100.0%

Note: Technological Specialisation (CET) programmes have been superseded by Professional Higher Technical Programmes (TeSP).

Source: DGEEC (2022[3]) *Dados e Estatísticas de Cursos Superiores (Data and statistics on higher education programmes)*
<https://infocursos.medu.pt/bds.asp> (accessed on 10 July 2022).

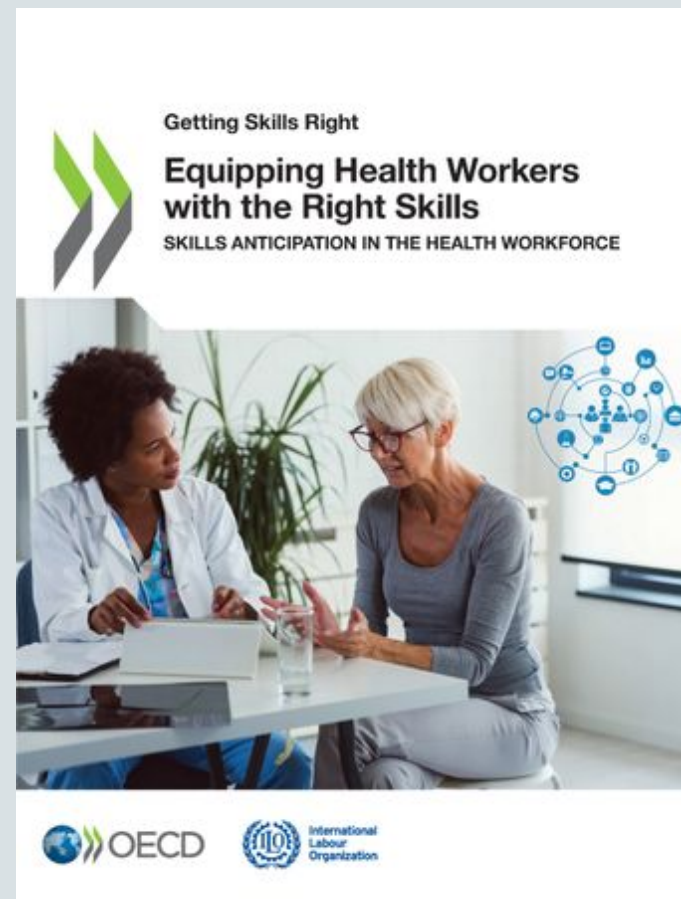
Vias de acesso às entidades públicas de ensino superior

Equipar os profissionais de saúde com as competências certas

Antecipação de Competências na Força de Trabalho em Saúde

A pandemia de COVID-19 exacerbou ainda mais a escassez de habilidades de longa data na força de trabalho de saúde em todos os países. Equipar os profissionais de saúde com as habilidades certas é essencial para responder a futuras crises de saúde, preparar-se para o uso crescente de tecnologias digitais e planejar mudanças demográficas. Este relatório conjunto da OCDE e da OIT visa capacitar forças de trabalho de saúde mais resilientes, ajudando os países a avaliar a demanda futura em termos de número de profissionais de saúde e necessidades de habilidades, e a preparar respostas políticas apropriadas. O relatório fornece uma visão comparativa das práticas em 16 países para antecipar as futuras necessidades de habilidades na força de trabalho de saúde e de como essas informações são usadas pelos formuladores de políticas e parceiros sociais para promover um melhor alinhamento com as necessidades do mercado de trabalho. A análise é baseada em entrevistas com instituições responsáveis por antecipar as necessidades de habilidades na força de trabalho em saúde, uma oficina virtual de aprendizagem entre pares e pesquisa documental.

A escassez de competências dos profissionais do setor da saúde não é um fenômeno novo. Nas últimas duas décadas, houve uma pressão considerável sobre a força de trabalho da saúde, tanto em termos de número de trabalhadores quanto das competências necessárias para trabalhar com novas tecnologias e de adaptação a novas tarefas. A escassez de competências neste setor é um problema global, afetando países em todas as regiões e níveis de rendimentos, afetando os países de baixos e médios rendimentos (LMIC) em particular. A pandemia de COVID-19 agravou ainda mais essa escassez e enfatizou a importância de uma força de trabalho resiliente e bem qualificada. Equipar a força de trabalho do setor da saúde com as competências certas é essencial para responder a futuras crises na saúde e para nos prepararmos para o uso crescente de tecnologias digitais e mudanças demográficas, entre outras tendências.



Aceda a esta publicação aqui:

https://read.oecd-ilibrary.org/employment/equipping-health-workers-with-the-right-skills_9b83282e-en#page1

O papel e envolvimento dos Parceiros Sociais no Semestre Europeu e na governação económica da UE

A CES incentiva a Comissão Europeia a estabelecer um quadro mais estruturado e vinculativo para o envolvimento dos parceiros sociais no Semestre da UE, respeitando as práticas nacionais, mas obrigando os governos nacionais a consultar os parceiros sociais de acordo com critérios de qualidade e a relatar a eficácia do seu envolvimento e seus resultados.

Resumo das Posições da CES em resposta ao Pacote de Outono 2023

Por ocasião das consultas que antecederam o Pacote de Outono do Semestre Europeu de 2023, a Comissão Europeia apresentou um pedido para receber contributos sobre a forma como os parceiros sociais contribuem para a conceção e implementação bem-sucedida de reformas nacionais e agendas de investimento, definindo o seu papel e envolvimento na União Europeia Semestre. A anunciada Comunicação sobre o reforço do diálogo social e a Recomendação sobre o papel do diálogo social a nível nacional constituem uma oportunidade para estabelecer um quadro para o envolvimento dos parceiros sociais no Semestre da UE.

Mais informações aqui:

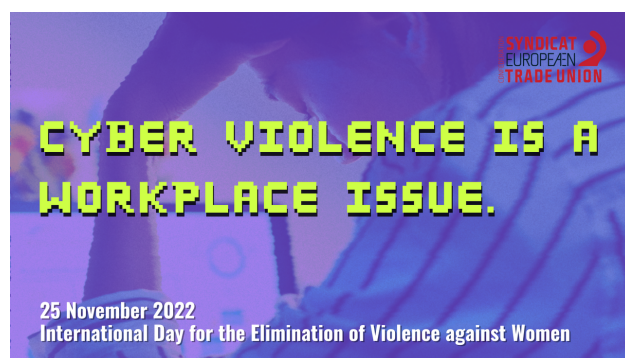
www.etuc.org/en/document/role-and-involvement-social-partners-european-semester-and-eu-economic-governance

Publicação da edição de novembro da Revista da CES Workers' Voice

Esta edição dedica a sua atenção à Ciber violência enquanto problema do Local de Trabalho. Trata ainda de matérias como:

- Normalização;
- Transições justas;
- Democracia no trabalho;
- COP27;
- Dia mundial da igualdade de salários

entre outros....

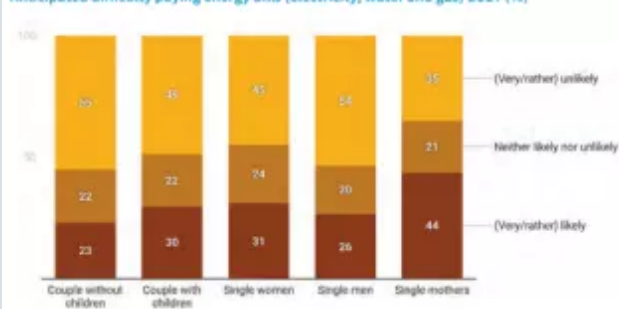


DIA MUNDIAL DA IGUALDADE SALARIAL

A CES está pedindo um plano de seis pontos que inclui:

- Salários sobem para atender ao aumento do custo de vida
- Limites de preços de energia
- Pagamentos de emergência para aqueles que mais lutam para pagar suas contas
- Proibição de cortes de energia
- Impostos inesperados sobre os lucros excessivos obtidos pelos gigantes da energia

Anticipated difficulty paying energy bills (electricity, water and gas) EU27 (%)



Guia para Trabalhadores Móveis na Europa

O Guia foi publicado pela Confederação Europeia de Sindicatos (CES), que coordena 46 Conselhos Sindicais Inter-regionais (IRTUC), associações de organizações sindicais regionais nas muitas áreas fronteiriças para apoiar os trabalhadores móveis locais, muitas vezes transfronteiriços, na defesa e prossecução dos seus interesses sociais e económicos.

Este Guia para Trabalhadores Móveis na Europa, publicado pela CES na sua quinta edição e actualizada, é especialmente dedicado àqueles que informam e aconselham este grupo de trabalhadores móveis à escala europeia, incluindo especialmente os conselheiros EURES que são formados pela Comissão Europeia em questões da mobilidade dos trabalhadores a nível transnacional e transfronteiriço e são ativos em serviços de emprego, sindicatos ou organizações patronais.

Guide for Mobile Workers in Europe

European Trade Union Confederation (ETUC) 2022



Protesto em prol da proibição de estágios não remunerados

À medida que o “Ano Europeu da Juventude” chega ao fim sem nenhuma ação concreta, jovens sindicalistas protestaram hoje no Parlamento Europeu pela proibição de estágios não remunerados.

A CES usou uma roda da fortuna para mostrar como os jovens têm sorte – ou na maioria dos casos, privilégios – para conseguir um estágio de qualidade.

Faixas com os dizeres “a motivação não vem com o estômago vazio” e “tem dinheiro para trabalhar de graça?” marcaram presença na manifestação que também contou com o apoio do Fórum Europeu da Juventude.

O Parlamento Europeu votou de forma esmagadora pela proibição de estágios não remunerados no início deste ano.

A questão está no programa de trabalho da Comissão Europeia para 2023, mas a CES está a fazer campanha para garantir que a Comissão entrega uma diretiva vinculativa.

O primeiro passo para dar uma direção, uma consulta aos parceiros sociais, deve começar o mais rápido possível.

O Secretário Confederal da CES, Ludovic Voet, afirmou que os estágios não remunerados são uma prática discriminatória que poucos podem pagar e muitos mais são deixados para trás. Mas o dinheiro não é o único fator, para um estágio ser justo tem que ter mais do que remuneração, tem que ser uma remuneração justa e tem que garantir um tratamento justo após o término dessa experiência profissional. O Ano Europeu da Juventude está quase a terminar e não há nenhuma ação ou medida vinculativa que garanta melhorias concretas na situação dos jovens. Um estágio de qualidade não deve ser um golpe de sorte. A Comissão precisa de garantir que o Ano Europeu da Juventude deixe um legado positivo, apresentando uma diretiva sobre estágios de qualidade.”





Publicação da edição de dezembro da Revista da CES Workers' Voice

Esta edição dedica a sua atenção ao aumento do preço dos bens essenciais e do custo de vida em geral, às prioridades da nova Secretária-geral da CES, Esther Lynch - aumentos salariais e solidariedade - ao dia Internacional dos Migrantes, aos refugiados, entre outros assuntos.

Cost-of-living crisis
Cost of Christmas dinner increased 7 times more than wages



Dia Internacional dos Migrantes Campanha Fotográfica da CES



Aceda aqui à publicação:

https://mailchi.mp/etuc/workers-voice-the-etuc-newsletter-n171_en



European
Commission

Eurydice

Rumo à equidade e inclusão no ensino superior na Europa



O relatório Towards equity and inclusion in higher education in Europe da rede Eurydice centra-se no tema da equidade e inclusão no ensino superior na Europa, analisando o atual nível de alinhamento dos sistemas europeus de ensino superior com os dez princípios e orientações acordados por todos os países do EES (http://www.ehea.info/Upload/Rome_Ministerial_Communique_Annex_II.pdf) que constituem o plano orientador para avançar com o compromisso de melhorar a dimensão social.

Este relatório encontra-se dividido em dez capítulos, cada qual focado num determinado princípio, nas orientações correspondentes e na equidade.

Aceda a esta publicação aqui:

https://www.cnedu.pt/content/noticias/internacional/towards_equity_and_inclusion_in_higher_education_in-EC0622068ENN.pdf

Indicadores estruturais de acompanhamento dos sistemas de educação e formação na Europa - 2022

A edição deste ano analisa mais de 20 indicadores estruturais fundamentais sobre políticas de educação no ensino e cuidados na primeira infância, realização de competências básicas, abandono precoce da educação e formação e ensino superior. Apresenta uma breve visão geral das grandes reformas desde o ano letivo/académico 2014/15 nestas áreas políticas.

O relatório inclui, pela primeira vez, um novo conjunto de indicadores de competências digitais, destacando políticas-chave que apoiam o desenvolvimento da competência digital na escola na Europa. A seleção de indicadores baseia-se nas prioridades estratégicas definidas no Plano de Ação para a Educação Digital 2021-2027 da Comissão Europeia.

Aceda a esta publicação aqui:

<https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/1e14056b-6701-11ed-b14f-01aa75ed71a1/language-e>





LOOKING BACK TO LOOK AHEAD: WHAT IS THE FUTURE FOR VET IN EUROPE?

How the content and provision of vocational education and training (VET) are responding to changing labour market and societal needs

Faced with rapid workplace digitalisation, the energy crisis and transition, as well as the need to empower learners to manage their working and learning careers, European countries have been updating their VET systems to keep up with labour markets' changing and demands. With its research into the Future of VET, Cedefop seeks to understand requirements shaping VET today to meet tomorrow's skills needs. The Agency anticipates European countries' new and emerging policies on the way we work and investigate countries' efforts to support adult upskilling and reskilling by updating VET provision, guidance and financing arrangements. This briefing note presents report findings of Cedefop's research into how the content, profile and delivery of VET are expected to evolve (1).

FEWER AND BROADER VET QUALIFICATIONS

Many countries are reducing the number of their initial VET qualifications while loosening their profiles and increasing their occupational scope and flexibility. France, for example, recently lowered the number of its VET qualifications from 301 to 164, partly to ease administrative costs. Canada, Croatia and the Netherlands rationalised their VET offer by merging similar qualifications into more generic ones.

The idea of that broader initial qualification profiles that include optional elements facilitate individual pathways and flexible learning arrangements.

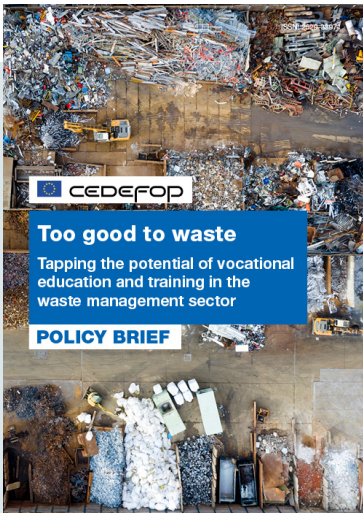
(1) This briefing note is Cedefop's continuing research on the topic, which reported previously for seeing the world through the eyes of VET learners. More specifically, it focused on how VET learners spend their time and how they learn. The research also explored the role of VET providers in supporting VET learners' learning and working experiences.



RETHINKING THE DESIGN OF VET QUALIFICATIONS

The EU has promoted individualised, flexible learning pathways for the past few decades. The 2020 VET Recommendation called for VET programmes to be learner-centred, offer access to face-to-face and digital or blended learning and flexible and modular pathways based on the recognition of outcomes².

These goals are being taken up in national policies. Modularised qualifications, comprising, for example, compulsory and optional units, allow people to attain partial qualifications and cumulate them to full ones. This has an impact on the organisation of VET programmes. Slovenia has introduced the 'open curriculum', leaving it to VET schools to shape 20% of their content in cooperation with companies and other relevant partners. Dutch and Polish VET providers are free to develop their programmes based on common core curricula and to modularise their qualifications. In Slovakia, VET schools can determine up



Too good to waste

Tapping the potential of vocational education and training in the waste management sector

POLICY BRIEF

Aceda a esta publicação aqui: Aceda a esta publicação aqui:

<https://www.cedefop.europa.eu/publications/9175>

<https://www.cedefop.europa.eu/publications/9178>

Versão em PT disponível no site da UGT

Bom demais para desperdiçar

Explora o potencial da educação profissional e da formação no setor de gestão de resíduos. Uma gestão de resíduos melhor e mais inteligente é essencial para alcançar as ambições do European Green Deal (EGD). Regulamentação mais rígida, maior investimento e inovação em tecnologia de processamento de materiais e soluções de economia circular impulsionam o emprego e transformam as necessidades de competências no setor de gestão de resíduos.

Nota informativa Analisar o passado para perspetivar o futuro: qual é o futuro do EFP na Europa?

No cenário atual em que a educação e o mercado de trabalho se encontram em rápida mudança, é necessário promover mais estratégias centradas no aluno e construir pontes entre a educação e formação profissional (EFP) inicial e contínua. A última nota informativa do Cedefop sobre o futuro da EFP apresenta informações sobre como o conteúdo e a oferta de formação estão a mudar para responder às necessidades de competências em rápida evolução dos mercados de trabalho.

Reconhecer os resultados de aprendizagem adquiridos no exterior por alunos de EFPI

Este resumo de política analisa as políticas e práticas nacionais m matéria de reconhecimento dos resultados de aprendizagem adquiridos no exterior por alunos de EFPI em mobilidade de aprendizagem transnacional, seja dentro ou fora do Erasmus+. Esta análise abrange os Estados-Membros da UE, a Islândia e a Noruega. Baseia-se em dados recolhidos em 2021 na rede ReferNet do Cedefop para o painel de avaliação da mobilidade.

Aceda a esta publicação aqui:

https://www.cedefop.europa.eu/files/9176_en.pdf



CEDEFOP

Recognising the learning outcomes acquired abroad by IVET learners

Some progress made, but still much to do

POLICY BRIEF



CEDEFOP

European Centre for the Development
of Vocational Training

Working paper series
No 16 / December 2022

**EXPECTED EARLY LEAVING
AMONG NATIVE AND
MIGRANT STUDENTS:
EVIDENCE FROM PISA FOR
EU MEMBER STATES**

Ralph Höger and
Wolfgang Jäger

Aceda a esta publicação aqui:

https://www.cedefop.europa.eu/files/6216_en.pdf

Expectativa de abandono precoce entre estudantes nativos e migrantes: evidências do PISA para os Estados-Membros da UE

Os que abandonam a educação e a formação de forma precoce tornam-se, geralmente, social e economicamente desfavorecidos nas fases posteriores da vida, pelo que é importante compreender melhor as motivações para o abandono precoce e apresentar soluções políticas adequadas. Este estudo analisa os fatores que estão mais fortemente relacionados com a probabilidade de abandono precoce da educação e da formação. Dá atenção especial ao status de migrante, dadas as recentes ondas de migração dentro e fora da Europa. Para esse fim, são usados os dados mais recentes do PISA da OCDE para 2015 e 2018. Os resultados mostram que os estudantes migrantes não diferem estruturalmente dos nativos da UE relativamente à sua probabilidade de abandono precoce esperado, o que demonstra que é mais importante o foco em fatores comuns.

Working paper series
No 15 / December 2022

**DIGITAL CAPACITY BUILDING IN
VET USING THE SELFIE TOOL:
CROSS-COUNTRY VALIDATION**

Ralph Höger
Alex Paraskevas and
Pamela Costa

Aceda a esta publicação aqui:

https://www.cedefop.europa.eu/files/6215_en.pdf

Capacitação digital em EFP usando a ferramenta SELFIE: validação entre países

A ferramenta SELFIE dá às escolas de ensino e formação profissional (VET) a oportunidade de verem a sua posição na utilização das tecnologias digitais para o ensino e a aprendizagem. Embora disponível para vários níveis de ensino, pela primeira vez este artigo concentra-se no uso da ferramenta por escolas de EFP, com o objetivo de validar a ferramenta SELFIE para o setor da EFP usando a psicometria num ambiente transfronteiriço. Os resultados indicam que o SELFIE for VET é uma ferramenta confiável com boas propriedades psicométricas.

A competência digital do aluno é moldada pelas escolas ou por fatores individuais?

O SELFIE para escolas é uma ferramenta online gratuita de autorreflexão que ajuda as escolas a tornarem-se mais digitais, através de questionários dirigidos a dirigentes escolares, professores e alunos relativamente à utilização de tecnologias digitais para o ensino e a aprendizagem.

Este artigo indaga se as competências digitais dos alunos variam mais ao nível nacional, regional, escolar ou individual e quais os fatores que estão associados às diferenças nas competências em cada nível. Os resultados mostram variações substanciais ao nível da escola, mas as competências digitais dos alunos estão associadas a outros fatores relacionados com os alunos. No geral, os resultados mostram que as diferenças de nível individual são as mais importantes.

Aceda a esta publicação aqui: **https://www.cedefop.europa.eu/files/9176_en.pdf**

Working paper series
No 14 / December 2022

**IS STUDENT DIGITAL
COMPETENCE SHAPED
BY SCHOOLS OR
INDIVIDUAL FACTORS?
Insights from SELFIE
using multilevel models**

Ralph Höger and
Moritz Jäger

CEDEFOP



CEDEFOP

European Centre for the Development
of Vocational Training



Aceda a esta publicação aqui:

https://www.cedefop.europa.eu/files/6216_en.pdf

O futuro do ensino e formação profissional na Europa: volume 3

Este relatório enfoca o papel desempenhado pela avaliação na prestação de VET. Uma questão fundamental é se os objetivos estabelecidos nos currículos nacionais, pelos padrões de qualificação e nas descrições dos programas são melhorados ou prejudicados pelas abordagens de avaliação dominantes.

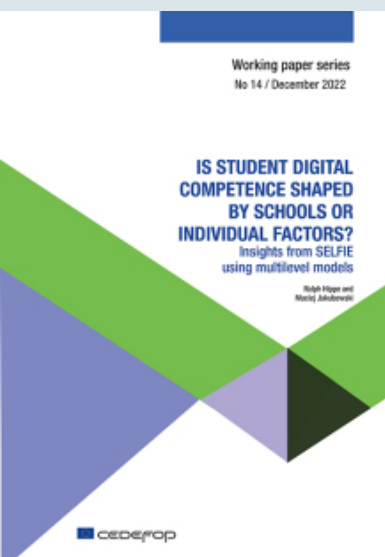
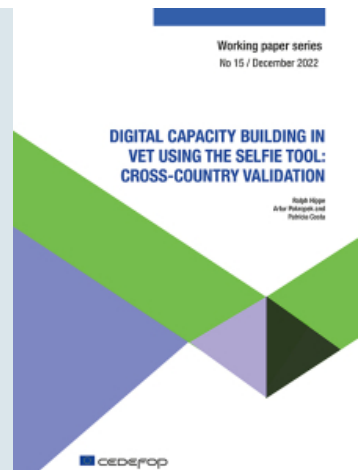
Uma questão adicional é como as abordagens de avaliação abordam requisitos cada vez mais complexos em conhecimentos gerais e habilidades e competências transversais. As metodologias atuais são confiáveis e fornecem uma imagem válida da aprendizagem alcançada? O estudo fornece informações importantes sobre a evolução da avaliação para EFP na Europa e pode ser usado como base para o desenvolvimento de pesquisas futuras nesta área.

Aceda a esta publicação aqui:

https://www.cedefop.europa.eu/files/6215_en.pdf

Capacitação digital em EFP usando a ferramenta SELFIE: validação entre países

A ferramenta SELFIE dá às escolas de ensino e formação profissional (VET) a oportunidade de verem a sua posição na utilização das tecnologias digitais para o ensino e a aprendizagem. Embora disponível para vários níveis de ensino, pela primeira vez este artigo concentra-se no uso da ferramenta por escolas de EFP, com o objetivo de validar a ferramenta SELFIE para o setor da EFP usando a psicometria num ambiente transfronteiriço. Os resultados indicam que o SELFIE for VET é uma ferramenta confiável com boas propriedades psicométricas.



A competência digital do aluno é moldada pelas escolas ou por fatores individuais?

O SELFIE para escolas é uma ferramenta online gratuita de autorreflexão que ajuda as escolas a tornarem-se mais digitais, através de questionários dirigidos a dirigentes escolares, professores e alunos relativamente à utilização de tecnologias digitais para o ensino e a aprendizagem.

Este artigo debruça-se sobre se as competências digitais dos alunos variam mais ao nível nacional, regional, escolar ou individual e quais os fatores que estão associados às diferenças nas competências em cada nível. Os resultados mostram variações substanciais ao nível da escola, mas as competências digitais dos alunos estão associadas a outros fatores relacionados com os alunos. No geral, os resultados mostram que as diferenças de nível individual são as mais importantes.

Aceda a esta publicação aqui: https://www.cedefop.europa.eu/files/9176_en.pdf



CEDEFOP

European Centre for the Development
of Vocational Training

No 17 / December 2022

CEDEFOP | European Centre for the Development
of Vocational Training

EN | 1531-5880

Research paper

The future of vocational education and training in Europe

Volume 3
The influence of assessments
on vocational learning



Aceda a esta publicação aqui:

https://www.cedefop.europa.eu/files/5590_en.pdf

Aceda a esta publicação aqui:

https://www.cedefop.europa.eu/files/6217_en.pdf

ASSESSING THE REPRESENTATIVENESS OF ONLINE JOB ADVERTISEMENTS

Juliana Rodrigues,
Madeline Hudson and
Jill Branka



O futuro do ensino e formação profissional na Europa: volume 3

Este relatório foca o papel desempenhado pela avaliação na prestação de EFP. Uma questão fundamental é se os objetivos estabelecidos nos currículos nacionais, pelos padrões de qualificação e nas descrições dos programas são melhorados ou prejudicados pelas abordagens de avaliação dominantes.

Uma questão adicional é de que forma as abordagens de avaliação abordam requisitos cada vez mais complexos em conhecimentos gerais e competências transversais. As metodologias atuais são confiáveis e apresentam uma imagem válida da aprendizagem alcançada? O estudo contém informações importantes sobre a evolução da avaliação da EFP na Europa e pode ser usado como base para o desenvolvimento de investigações futuras nesta área.

Avaliação da representatividade dos anúncios de emprego online

Este documento de trabalho apresenta os resultados de uma avaliação da representatividade da informação recolhida a partir de anúncios de emprego online no estabelecimento do número de vagas no mercado de trabalho nos Estados-Membros da UE.

Foram utilizadas duas fontes de dados externas, o Inquérito à Força de Trabalho e o Inquérito às Vagas de Emprego, disponíveis na maioria dos países da UE. Os vieses de cobertura nos primeiros dados, em comparação com as fontes de dados existentes, são avaliados aos níveis setorial, ocupacional e geográfico.

Novas evidências do segundo inquérito europeu sobre competências e empregos do Cedefop

Alcançar uma transição digital e verde justa está no centro das ambições políticas da União Europeia. A pandemia da COVID-19 acelerou a transformação digital, transformando abruptamente a forma como vivemos, trabalhamos e aprendemos.

A transição digital está ao nosso redor, mas nem todos os trabalhadores são igualmente beneficiados. Muitos não estão expostos à tecnologia digital ou têm trabalhos pouco qualificados, rotineiros e não complexos. Este relatório apresenta evidências valiosas do segundo inquérito europeu sobre competências e empregos do Cedefop, abrangendo mais de 46 000 trabalhadores adultos em 29 países europeus. Ilustra o impacto da pandemia, mapeia o uso de diferentes tipos de tecnologia digital e reflete sobre suas implicações para a mudança de tarefas, necessidades de habilidades e incompatibilidades de competências.

Aceda a esta publicação aqui: https://www.cedefop.europa.eu/files/3092_en.pdf

CEDEFOP | European Centre for the Development
of Vocational Training

EN | 1531-5880

Setting Europe on course for a human digital transition



New evidence from Cedefop's second
European skills and jobs survey